



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE COPERBRAS

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2019

Sumário

Apresentação.....	3
Histórico.....	4
Diagnóstico da Realidade.....	6
Função Social.....	7
Princípios Norteadores.....	7
Objetivo Geral.....	9
Objetivos Específicos.....	9
Concepções Teóricas.....	10
Organização do Trabalho da Escola.....	11
Prática Pedagógica da Escola.....	12
Concepções, práticas e Estratégias de Avaliação.....	12
Organização Curricular.....	13
Plano de Ação para Implementação da P.P.....	14
Anexos.....	19

1. Apresentação

Consideramos que o trabalho pedagógico escolar não está apenas no âmbito de diretrizes curriculares, mas também nas interfaces das dimensões: cognitivo, sócio afetivo, corporal, ambiental, linguístico, etc., do indivíduo. Nesse contexto, os professores desta unidade escolar, juntamente com as gestoras, Conselho Escolar e demais representantes da comunidade, reuniram-se para a elaboração deste projeto, numa perspectiva da educação do campo.

De acordo com a LDB, art. 1º, a educação está voltada para a formação do indivíduo em vários aspectos: na família, na convivência humana, nos movimentos sociais, na organização da sociedade e manifestações culturais. Sendo assim, essa instituição de ensino, visa contemplar as expectativas de aprendizagens e desenvolver habilidades e competências que evidenciem a formação humana nas diversas dimensões e nos eixos norteadores da diversidade, cidadania e sustentabilidade, defendendo projetos e diretrizes pedagógicas com a participação não só do corpo docente, mas também, de toda a comunidade escolar.

Sendo assim, nossa proposta de trabalho, subordinadas as legislações vigentes, juntamente com o PPP da SEEDF, ¹LDB/2010, diretrizes pedagógicas, tem como meta a educação na sua perspectiva integral, na diversidade das dimensões acima citadas e a construção das ações no coletivo, na esfera das particularidades da educação do campo.

Elaborada com a participação de toda a comunidade escolar através de pesquisas e questionários aos pais e responsáveis, a presente Proposta

¹ LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 5ª edição, 2010.

Pedagógica, visa proporcionar a devida adequação dos objetivos desta com as necessidades educacionais reais inseridas no seio da sociedade da qual se atua

2. HISTÓRICO

Em 1980, foi criada a empresa COPERBRÁS (Companhia Avícola e Pecuária de Brasília) que tinha como principal atividade econômica a produção de ovos e empregava cerca de 400 funcionários.

Muitas pessoas contribuíram para a fundação e formação dessa empresa como: Os Srs. Valério Folador, Davino Caliman (in memorian), Carlos Romeu Donna e Lindaura Caliman Donna (in memorian), João Alécio Falqueto e Aínda Caliman Falqueto, Nelson Freitas e Maria Marques Freitas e os doutores Antônio Elias Bonisson Fava e Rui da Silva Vecchi.

No início, as residências eram dispersas em uma área aproximada de 1.500 ha, divididas em 22 glebas, onde existia um galpão para a criação de aves e duas casas destinadas a duas famílias.

Com a presença das famílias e o aumento da população em idade escolar, deu-se início a construção da Escola Classe COPERBRÁS que começou a funcionar em 1981 com 40 alunos matriculados, oferecendo as 4 primeiras séries. Os alunos residiam em casas distribuídas pela fazenda e eram transportados num caminhão baú da própria empresa. Na escola recebiam uma refeição.

O prédio escolar possuía 02 salas de aula, 01 pequena cozinha, 02 banheiros pra alunos e 01 banheiro para os professores, situado dentro de um quarto que era destinado aos professores que precisassem residir na escola, na frente deste quarto havia uma saleta minúscula que funcionava como secretaria e direção.

No início, como recursos humanos, a escola contava apenas com a professora a Sr^a Elisabeth Silva Pacheco Guimarães que trabalhava 20 horas

como professora regente e as outras 20 horas como professora responsável, respondendo também pela direção da escola.

Nos anos 90, com o aumento das demandas da granja, tornou-se necessária a construção de casas para a formação de uma comunidade local para atender pelo menos a metade dos funcionários da empresa. Então foi criada uma vila com aproximadamente 64 casas divididas em 3 ruas. As residências dispunham de água encanada e tratada, rede de esgotos e rede de energia elétrica. A comunidade contava também com uma igreja católica.

Com o tempo, a comunidade local recebeu na vila diversas melhorias, como uma quadra de esportes, um clube pra festas e reuniões, uma igreja evangélica e uma creche para atender aos filhos menores de 06 anos de idade, cujos pais trabalhavam na empresa.

A escola, nos anos subsequentes, com a ajuda de empresa COPERBRÁS, ampliou seus espaços físicos e conseqüentemente os recursos humanos.

Em julho de 2000, a Companhia Avícola e Pecuária de Brasília (COPERBRÁS) foi extinta, as terras vendidas para a fazenda Sete Veredas, grande produtora de grãos, algodão e atividades pecuárias. As dependências da granja foram arrendadas por uma empresa de São Paulo, a Granja Saito, que se manteve em funcionamento por aproximadamente 5 anos. Após a sua saída houve um novo arrendamento por parte do grupo Josidith, que funcionou até 2008.

A escola hoje, conta com um espaço físico: 8 salas de aula, uma sala de professores, banheiros para alunos e professores, uma cantina, depósito para gêneros de alimentos e depósito para materiais didáticos e limpeza, pátio coberto, parquinho e quadra poliesportiva descoberta. Atende alunos da comunidade do Núcleo rural Rajadinha, Vila COPERBRÁS, comunidades de chácaras próximas.

Os perfis das comunidades acima citadas serão descritos no Inventário Cultural em construção, revelando os aspectos sociais, econômicos e culturais das comunidades em questão.

A Escola Classe COPERBRÁS está localizada no Núcleo Rural Tabatinga, Lote 172, DF 255/355, com o endereço eletrônico: eccoperbras2015@gmail.com e CNPJ de nº 019352680001-88.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe COPERBRÁS atende três comunidades distintas, a comunidade da vila, situada na fazenda COPERBRÁS, a comunidade do Núcleo Rural Rajadinha e as chácaras próximas da escola. A economia está voltada a produção agrícola e ao setor agroindustrial, onde emprega muitos moradores principalmente da vila COPERBRÁS. Além disso, na Comunidade Rajadinha subsiste a agricultura familiar para subsistências, atividades comerciais e assalariados, entre outros. Quanto às Chácaras, os moradores contam o trabalho assalariado e proprietários que comercializam ou somente consomem a produção agrícola.

A comunidade, que tem residências próprias, alugadas ou cedidas, apresenta níveis de escolaridade de séries iniciais completas até o segundo grau completo, com atividades culturais relacionadas a eventos na escola, festas religiosas ou atividades oriundas da produção rural.

Embora a Escola priorize o desenvolvimento cognitivo integral para a formação do indivíduo, ressalte-se que, os índices de reprovação e evasão ainda são preocupantes, uma vez que, por se tratar de escola rural, a rotatividade de alunos ainda é grande, devido às condições e oportunidades de emprego ser, ainda, bastante escassas.

Os índices do IDEB referentes aos anos de 2005 a 2017 variam entre 4 e 6, em uma ordem crescente. Já os índices relativos à Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) tiveram variação entre 70% e 50% de alcance da meta, nos anos de 2013 e 2016, respectivamente.

Com relação aos índices de reprovação, houve um aumento significativo, o que pode ser justificado com o aumento do número de alunos, devido a oferta de ensino aos alunos da Comunidade Rajadinha, evidenciando também um

maior número de evadidos, em função da localização, que gera essa rotatividade.

A Escola contava com apoio de uma professora itinerante para a sala de recursos, no entanto, embora tenha 4 alunos diagnosticados entre transtornos e DI, no presente ano ainda não contamos com tal apoio, uma vez que não há a disponibilidade de tal profissional.

Para coleta de informações inerentes ao contexto social foram aplicados questionários à família, além de entrevistas, reuniões e conversas informais com pais de alunos e moradores da comunidade.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Para descrever aqui a função social da escola, precisamos, enquanto educadores, nos questionar: “Que aluno queremos formar?”. Por meio desse questionamento, a escola norteia sua prática pedagógica buscando *desenvolver as potencialidades cognitivas, a capacidade de formação de cultura na preparação do indivíduo para a sociedade, a fim de contribuir, em todas as dimensões, para o conhecimento de sua situação e de seres ativamente transformadores de seu meio social.*

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Podemos descrever os princípios orientadores numa abordagem de Racionalidade Emancipatória, conforme VEIGA. Pag. 269 “*A estratégia do gestor para inovar pode ser de natureza empírico- reacional ou político-administrativo, onde a lógica e a racionalidade de uma inovação justificariam sua difusão e aceitação no sistema*”. Sendo assim, a inovação emancipatória vai de encontro com a coletividade, cooperação, descentralização das decisões e

principalmente a escuta sensível. As ações previstas para este ano letivo, pensadas coletivamente estão listadas abaixo:

1. Promover momentos para a capacitação dos profissionais:

- Grupos de estudos
- Troca de experiências (escola X escola)
- Possibilitar capacitação extra-escolar.

2. Garantir o ensino de boa qualidade aos alunos da Escola Classe COPERBRÁS

- Recursos materiais: (televisão, DVD, cartazes, mapas)
- Recursos humanos
- Recursos físicos
- Café da manhã e almoço para todos os alunos.
- Atendimento aos alunos ANEEs.

3. Desenvolver projetos que favoreçam a interdisciplinaridade, contemplando os eixos temáticos numa abordagem da educação do campo

- Momento cívico e Cultural
- Projeto de Leitura: Autores.
- Matemática: Lições de Valor.

4. Minimizar a repetência

- Encaminhar os alunos para acompanhamento junto ao serviço de atendimento de apoio especializado a aprendizagem
- Acompanhamento Pedagógico individualizado e diferenciado;
- Diretrizes pedagógicas da organização em ciclos: diretrizes pedagógicas do BIA, projeto Interventivo

5. Realizar reuniões para avaliação, planejamento e estudo com a equipe de professores da escola.

- Analisar resultados
- Discutir problemas
- Buscar soluções
- Reuniões com a participação da comunidade escolar para a realização da avaliação institucional;

6. Integrar escola e comunidade

- Promover reuniões para discutir ações e problemas da escola e da comunidade
- Realizar atividades como: palestra sobre direitos do consumidor, palestra com o Conselho Tutelar, sobre violência doméstica, educação para o trânsito, qualidade de vida, pedofilia e sexualidade, água (reuso da água);
- Gincanas
- Mutirões
- Mostras culturais (poesias, músicas e teatros)
- Bazar
- Doações
- Comemorações cívicas
- Datas comemorativas: festa junina, dia da família...

6. Fazer parcerias com outros órgãos e empresas para desenvolver subprojetos.

- EMATER, SEE/DF, CAESB, CEB, Basa- Brasília Alimentos S/A, Polícia Militar, Conselho tutelar, DER.

7. Promover atividades culturais e exposições na escola

- Culminância de projetos desenvolvidos.

6. OBJETIVO GERAL

Construir uma escola autônoma, prazerosa, crítica, voltada para o saber e a formação do ser integral, para a cultura, para o trabalho, para a melhoria da qualidade de vida com democracia e cidadania, para a valorização do campo e principalmente voltada a conscientização do uso sustentável da água.

6.1. Objetivos Específicos

- Favorecer a participação de todos os segmentos em uma escola inovadora e participativa.
- Realizar um bom aproveitamento do tempo e do espaço escolar e promover a formação continuada dos profissionais, dentro da perspectiva da Educação do Campo e da Educação Inclusiva;
- Promover a avaliação institucional, aprendizagem e de sistemas;
- Promover a gestão pública financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética de acordo com a gestão democrática;
- Diminuir a reprovação escolar e elevar os resultados: Avaliação em Destaque, Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens e SAEB.
- Integrar os conteúdos desenvolvidos numa proposta da educação do campo;
- Executar os projetos descritos em anexo e projetos da SEE/DF.
- Realizar os dias temáticos com a participação da comunidade escolar
- Realizar a avaliação formativa de acordo com as diretrizes avaliativas.
- Desenvolver atividades com o tema da água e realizar culminância.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Proposta Pedagógica é o plano global da instituição, é a sistematização de um processo de planejamento, é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. (VASCONCELLOS, 1990, pp 160). Portanto esse documento de identidade está fundamentado nas diretrizes pedagógicas de SEDF, no currículo em movimento, no Projeto Político Pedagógico Carlos Motta, Marco da educação do campo, entre outros documentos dos quais fundamentam a prática pedagógica da instituição.

As ações, os objetivos descritos, incluindo as avaliações, as metas nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras, toda a estrutura desse documento, construído de forma coletiva e participativa de todos os segmentos, contempla não só os conteúdos do currículo vigente, mas também os eixos

temáticos propostos pelo mesmo: diversidade, cidadania e direitos humanos e sustentabilidade, bem como atendendo as diretrizes da educação do campo com suas particularidades.

O Conselho Escolar reúne-se nas dependências da escola mensalmente, ou quando forem solicitadas de acordo com a necessidade, as reuniões de pais deverão acontecer bimestralmente, ou quando solicitada pelo professor regente ou pela direção da escola. Os órgãos colegiados atuantes na escola: Assembléia Geral Escolar, Conselho Escolar e Conselho de Classe reúnem-se com a equipe gestora para deliberar as ações planejadas.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ESCOLA

Organização escolar	MODALIDADES: Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais: organização em ciclos;
Tempo- espaços	Turno matutino: 5º ano A; 5º ano B; 4º ano A, 4º ano B, 3º ano, 2º ano, 1º ano, Educação Infantil.
Equipe Gestora:	Liliane Aparecida Barbosa de Godoy 36803-2 Ana Paula Rodrigues de Araujo 181107-x
Secretaria:	Julio César Cardona 63505-7
Corpo docente	Cleuma A. V. Passos 2023989 Daniela Florencio Duarte Fernanda G. De Oliveira Almeida Nayara Marcelino Pereira Oliveira 175391-6 Neiva Joaquim De Oliveira 201333-9 Nilcelia De Souza Martins Sílvia Melo De Moura 377244 Thayse Lopes Da Silva
Coordenadora Pedagógica	Fernanda Mendes da Silva 0181115-X
Agente G. E. Vigilância	Gilson Rodrigues Gonçalves 00220051 Zenildo Nóbrega da Silva 00304360 José Francisco Costa 0027039

<p>Auxiliar de serviços gerais (empresas terceirizadas)</p>	<p>Irailton Siqueira Lourenço 20834-5</p> <p>Maria Célia Florentina dos S. Silva</p> <p>Vanilza Creton Santos</p> <p>Leila da C. Oliveira Santos</p>
<p>Educador social voluntário</p>	<p>Luciana de Farias Monhol</p> <p>Gilva Caldas Lobo</p> <p>Sônia Ribeiro de Oliveira</p>

9. Prática pedagógica da Escola

A escola funciona no período matutino de acordo com Calendário Escolar:

- Matutino – 8 turmas: Educação Infantil (multisseriada 4 e 5 anos) , 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano A, 4º ano B, 5º ano A e 5º ano B.
- Diretrizes pedagógicas: Estratégias: reagrupamento de turmas acontece intraclasse e interclasse na rotina de aula; projeto interventivo durante todo o ano letivo atendendo os alunos com dificuldades de aprendizagem
- Reunião de pais: bimestral, ou quando for solicitada;
- Conselho Escolar: mensal ordinária, extraordinária quando solicitada;
- Coordenação Pedagógica Coletiva: Quarta-feira, conforme portaria vigente;

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação de acompanhamento pedagógico; avaliação para as aprendizagens

A escola aderiu à organização em ciclos proposto pela SEE/DF, por meio de reunião realizada com toda a comunidade escolar em novembro de 2013, de forma que a avaliação estará de acordo com as diretrizes pedagógicas do 2º ciclo e Diretrizes Avaliativas, ou seja, os princípios do trabalho pedagógico do bloco inicial de alfabetização- BIA e proposta de ciclos. Sendo esses: avaliação formativa (observação, registro reflexivo, provas e etc.;) reagrupamentos como

estratégia de trabalho em grupo, projeto interventivo e avaliações sistematizadas. Além desses instrumentos de avaliação, o Conselho de Classe também acompanha o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, deliberando estratégias pedagógicas adotadas. Os alunos diagnosticados serão avaliados conforme suas adequações curriculares.

Avaliação Institucional

Será realizada conforme calendário escolar de 2019 ou mediante requerimento da equipe gestora, com a presença de toda a comunidade escolar, com a participação de todos os segmentos e nos encontros da Coordenação Coletiva Pedagógica.

Como instrumentos de avaliação do trabalho pedagógico, o conselho escolar se faz presente nos encontros de reuniões mensais ou reuniões extraordinárias, em que poderão ser pautados aspectos pedagógicos administrativos e financeiros.

Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica

A avaliação da Proposta Pedagógica se dará nas coordenações coletivas pedagógicas, nas reuniões do Conselho Escolar, nas reuniões de conselho de classe e em outros momentos para este fim.

Avaliação em larga escala

Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens, SAEB, Prova Diagnóstica; os resultados serão analisados conforme divulgação e apreciados juntamente com os docentes, coordenadores e equipe gestora.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Modalidade Educação Infantil: Currículo da educação básica, conteúdos distribuídos por unidades didáticas, registrado pelo professor com a participação dos gestores e coordenadores, plano distrital da educação Infantil carga horária mínima 1000h.

Prática pedagógica: planejamento de aula semanal por meio de rotinas: brincadeiras no pátio, jogos em grupo, atividades lúdicas e psicomotoras,

trabalho com música, exposição de murais e portfólios, participação em fóruns, reunião de pais, apresentações abordando temas diversos, desenvolvimento dos projetos em anexo nesta P.P.;

Modalidade ensino fundamental Anos Iniciais:

I Bloco e II bloco: Currículo da Educação Básica ; Diretrizes Pedagógicas do BIA, carga horária 1000h.

Prática Pedagógica: planejamento por meio de unidades didáticas e plano de aula sequência didática contemplando todos os componentes curriculares, aula expositiva interdisciplinar, apresentações do projeto cidadania com dramatizações teatrais, músicas, danças, trabalhando com o tema água, dentro do eixo de sustentabilidade (coleta seletiva do lixo), além de temas relacionados ao meio ambiente como: preservação, usos e qualidade de vida, identificando a importância da preservação e uso consciente do ambiente enquanto meio necessário à preservação da vida, e de projetos que estão em anexo nesta, passeios com objetivos específicos.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA P.P.

Ações Previstas da Proposta Pedagógica- 2019

12.1. Gestão Pedagógica

Objetivos:

- Incentivar e proporcionar a formação continuada;
- Desenvolver ações para colaborar com o ensino em sala de aula;
- Garantir o tempo da coordenação pedagógica individual e coletiva;
- Possibilitar a aplicação de projetos e programas;
- Acompanhar e participar do conselho de classe.

Ações:

- Divulgação dos cursos oferecidos pela SEEDF.
- Realizar estudos e formações na escola, possibilitando a troca de experiências e formação continuada.
- Participar do Programa Mais Alfabetização, colaborando com os professores na execução do mesmo.
- Garantir o Conselho de Classe bimestralmente, como forma de desenvolvimento das aprendizagens, avaliação dos resultados das estratégias de ensino empregadas e adequação da organização curricular.

- Desenvolver e incentivar a formação integral do indivíduo em seu processo de aprendizagem, educando para os diversos eixos transversais.
- Realizar coordenação pedagógica coletiva, todas as quartas-feiras, no intuito de garantir a formação continuada e o acompanhamento das aprendizagens.

Metas:

- Desenvolvimento integral, cognitivo e social, dos alunos, através da inter e multidisciplinaridade.
- Formação continuada dos professores.
- Melhoria da qualidade do ensino por meio de programas e projetos.

Indicadores:

- O Ambiente Escolar.
- A prática pedagógica.
- A avaliação.
- O Ambiente Físico.
- A Gestão Escolar Participativa.
- A Formação e as Condições de Trabalho dos Professores.
- O Acesso e Permanência dos Alunos na Escola.
- Avaliações Externas.

Responsáveis:

- Direção, Coordenador Pedagógico, Professores e Servidores.

Prazos:

- Durante todo o ano letivo de 2019, de forma contínua e participativa.

Recursos Necessários:

- Recursos oriundos do Governo Federal, do Governo Distrital e parcerias.

12.2. Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos:

- Desenvolver as aprendizagens, de forma a alcançar a qualidade no processo ensino-aprendizagem.
- Orientar as estratégias para diagnosticar problemas e dificuldades na aprendizagem.
- Avaliar práticas pedagógicas e os avanços adquiridos no processo ensino-aprendizagem
- Estabelecer critérios e formas de avaliação em concordância com as Diretrizes Educacionais da SEEDF e da Base Nacional Curricular Comum.
- Propiciar meios para recuperação cognitiva do aluno de acordo com suas potencialidades e especificidades educacionais.

Ações:

- Aplicação de avaliações externas propostas pela SEEDF.
- Avaliação através de acompanhamento diário das aprendizagens.
- Portfólios, diagnósticos e avaliações escritas para verificação das aprendizagens.
- Conselho de Classe para avaliação de resultados e práticas.
- Reagrupamento intra e extraclasse, projeto interventivo e atividades aplicadas de acordo com as necessidades específicas do aluno para recuperação diante das dificuldades.

Metas:

- Avaliar os alcances da aprendizagem e formular estratégias para melhoria da qualidade.
- Desenvolvimento cognitivo através do diagnóstico da eficácia do processo cognitivo.

Indicadores:

- Alcance dos objetivos pretendidos no processo ensino-aprendizagem.
- Avanço cognitivo de acordo com os diagnósticos realizados.

Responsáveis:

- Toda comunidade escolar.

Prazos:

- Avaliações contínuas e bimestrais, adequando de acordo com as necessidades.

Recursos Necessários:

- Materiais, financeiros, técnicos e de pessoal.

12.3. Gestão Participativa:**Objetivos:**

- Propiciar a participação de toda comunidade escolar no envolvimento com o processo educacional, garantindo a transparência e cooperação de todos.
- Promover a parceria entre escola e comunidade, garantindo um trabalho em equipe colaborativo e integrado.

Ações:

- Garantir a atuação do Conselho Escolar através de reuniões mensais e quando necessário, extraordinariamente.
- Incentivar e convidar os pais a participar da vida escolar, assim como de palestras e eventos realizados na escola.
- Elaboração coletiva da proposta pedagógica.
- Desenvolver estratégias para possibilitar o acesso a informações e sugestões na escola, como conversas informais, reuniões e eventos.

- Estabelecer parcerias entre a escola e a comunidade, para que esta participe de atividades realizadas no espaço escolar.

Metas:

- Garantir que o processo de tomada de decisão seja de forma coletiva e participativa
- Construir uma visão crítica da sociedade e do mundo.
- Implementação de políticas educacionais e projetos pedagógicos compromissados com a democracia e participação ativa.

Indicadores:

- Alcance de melhores resultados.
- Parceria entre todos os envolvidos no processo educacional.
- Aprimoramento dos laços humanos para um desenvolvimento em todos os aspectos da vida do educando.
- Produtividade e evolução através da participação.

Responsáveis:

- Gestores, professores, servidores, família e responsáveis pelos alunos.

Prazos:

- Durante todo o ano letivo de 2019.

Recursos Necessários:

- Materiais, técnicos e de pessoal.

12.4. Gestão de Pessoas

Objetivos:

- Garantir o acesso e aplicação da Proposta Pedagógica.
- Integração da escola com a família.
- Contribuir para o desenvolvimento profissional.
- Colaborar com a preservação dos direitos, assim como possibilitar a execução dos deveres.
- Valorizar o trabalho dos profissionais e incentivar o desenvolvimento de sua atuação.
- Estimular a confiança mútua e o potencial de todos.

Ações:

- Propiciar ambiente de trabalho harmônico e integralizado.
- Desenvolver atitudes e atividades que promovam o reconhecimento profissional.
- Fornecer ajuda necessária ao desenvolvimento das aprendizagens.
- A substituição de professores é feita, respectivamente, pela coordenadora pedagógica, diretor e vice-diretor, de acordo com a necessidade.
- Usar o Conselho de Classe e outras reuniões pedagógicas como meio de avaliar o desempenho nas atividades.

Metas:

- Favorecer o desenvolvimento da criatividade e da reciprocidade em ensinar e aprender.
- Propiciar ambientes saudáveis onde se promovam a satisfação profissional e pessoal.
- Motivar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos.

Indicadores:

- Melhoria na qualidade do ensino.
- Satisfação no exercício das atividades.
- Construção de novas técnicas e aplicações do ensino.

Responsáveis:

- Toda a comunidade escolar.

Prazos:

- Durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários:

- Materiais, técnicos e de pessoal.

12.5. Gestão Financeira**Objetivos:**

- Assegurar a eficiência da escola.
- Planejar as entradas e saídas de recursos.
- Controlar o capital.
- Elaborar planejamento estratégico de médio e longo prazo, buscando identificar as necessidades da escola.
- Considerar os aspectos pedagógicos.
- Acompanhar as contas.
- Identificar desperdícios.
- Otimizar recursos.

Ações:

- Decisões conjuntas sobre as prioridades e o uso dos recursos financeiros.
- Construir metas que vão direcionar o uso dos recursos.
- Analisar custo/benefício para destacar as prioridades.
- Aplicação de recursos em materiais pedagógicos em primeiro plano.
- Construir planejamento estratégico levando em consideração os objetivos de curto, médio e longo prazo.

Metas:

- Desenvolvimento eficiente do processo ensino-aprendizagem.
- Garantia dos recursos necessários para acompanhamento e evolução das aprendizagens.
- Investir em recursos considerados prioritários para a escola.

Indicadores:

- Melhor realização das atividades.
- Melhoria da qualidade do ensino.
- Desenvolvimento mais eficiente no processo ensino-aprendizagem.

Responsáveis:

- Gestores, comunidade escolar, Conselho Escolar.

Prazos:

- Durante todo o ano letivo de 2019.

Recursos Necessários:

- Verbas distritais, federais e parcerias destinadas à educação.

12.6. Gestão Administrativa

Objetivos:

- Garantir o processo de gestão de material.
- Conservar e melhorar a estrutura física.
- Cuidar e preservar o patrimônio.

Ações:

- Fornecer, cuidar e garantir os materiais necessários à execução do processo ensino-aprendizagem.
- Gerir meios de conservação, limpeza e adequação do espaço físico como instrumento importante para o ambiente escolar.
- Desenvolver meios para cuidados e preservação do patrimônio para garantia da transparência e zelo.

Metas:

- Organizar administrativamente todos os meios disponíveis como auxílio e complemento das atividades educacionais, de modo a possibilitar uma educação de qualidade e com mais eficiência.

Indicadores:

- Melhorias na qualidade do ensino.
- Melhor utilização e conservação dos recursos.

Responsáveis:

- Toda comunidade escolar.

Prazos:

- Durante todo ano letivo de 2019.

Recursos necessários:

- Verbas federais, distritais e parcerias privadas.

13. Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

O projeto será avaliado por toda comunidade escolar através de reuniões bimestrais, reuniões com o Conselho Escolar, com registro em ata.

14. ANEXOS

ESCOLA CLASSE COPERBRÁS

Projeto Hora Cívica

Março/2019

Justificativa

A Escola Classe COPERBRÁS engajada na construção da cidadania e melhoria na qualidade de vida de seus alunos, busca desenvolver sem seus educandos e em sua comunidade a importância e o valor de um cidadão consciente, participativo e envolvido na transformação da sociedade em que vive. Nesse contexto, a escola para garantir seu papel social, proporciona condições plenas para esta formação. A escola deve assegurar o respeito às diferenças, tolerância e compreensão com a capacidade individual, promovendo diversidade e uma constante interação entre os pares, onde as crianças apresentam os conhecimentos de forma criativa e prazerosa, sempre realçando a relevância da sistematização do aprendizado dos conteúdos propostos.

A Hora Cívica surge em um contexto de colaboração com o processo ensino-aprendizagem no que tange a desenvoltura, a cidadania, o trabalho em equipe, a participação ativa em questões socioculturais e a construção de valores capazes de desenvolver atitudes de respeito e colaboração para com o próximo.

Público Alvo

Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais/ 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano.

Objetivo Geral

Desenvolver o espírito patriótico e a valorização do indivíduo como cidadão e membro de uma comunidade escolar que oportuniza a seus alunos demonstrar e desenvolver aptidões artísticas, visando um pleno exercício de criatividade e desempenho do trabalho em grupo, com um trabalho voltado às

aquisições de (re)conhecimento dos valores inerentes aos indivíduos enquanto ser social.

Objetivos Específicos

- Oportunizar o desenvolvimento social, cultural e artístico da criança;
- Expressar através de apresentações, músicas, teatro, poesias e atividades diversificadas todo o conhecimento recebido em sala de aula.
- Construir vínculos afetivos dentro do espaço escolar imprescindível para sua vida social;
- Adquirir posturas necessárias para se apresentar e assistir apresentações, demonstrando respeito para com o colega.
- Desenvolver a oratória, a desinibição e a capacidade de se expressar em público através das atividades propostas.
- Adquirir valores como respeito e amor ao próximo através do trabalho com tema: nossos valores.

Procedimentos/ações

- As culminâncias ocorrerão semanalmente às sextas-feiras no período matutino.
- Todas as turmas se reunirão para assistirem as apresentações.
- Toda comunidade escolar será convidada para as apresentações.
- A Hora Cívica será iniciada com a execução do Hino Nacional e concomitantemente será trabalhado o respeito aos símbolos nacionais.
- Os temas desenvolvidos e trabalhados acompanharão as datas comemorativas e/ou valores inerentes aos cidadãos.
- Cada turma/ano será responsável pela apresentação da semana, a qual terá autonomia para decidir como acontecerá.
- Concluída as apresentações a plateia terá a oportunidade de interagir através de perguntas e observações.
- A direção abordará temas de interesse da comunidade local e da instituição.
- Haverá um momento devocional onde a oportunidade será dada a qualquer um dos presentes (criança ou adulto), finalizando o momento cívico.

AVALIAÇÃO

- Participação das turmas;

RECURSOS HUMANOS

Corpo docente e discente; Direção; Coordenador; Comunidade escolar, Visitantes.

RECURSOS FÍSICOS

- Sala de aula;
- Fantoques;
- Cartazes;
- Máscaras;
- Instrumentos musicais;
- Fantasias;
- Livros literários;
- Mídias, DVD;
- Tinta para rosto;

VII Plenarinha da Educação Infantil

Brincando e encantando com histórias

2019

É inegável que o contato com histórias infantis nasce mesmo antes da vida escolar da criança, intensificando a importância do estudo desse gênero textual tanto para o cognitivo quanto para socialização do aluno.

Nessa perspectiva, o estímulo ao acesso a histórias infantis permite dar continuidade a um processo de conhecimento que começa em casa, demonstrando que histórias infantis permanecem no foco de interesse da criança, sendo desenvolvido durante a aprendizagem.

A VII Plenarilha com tema: “Brincando e encantando com histórias”, colabora para uma interação família-escola através do desenvolvimento de metodologias interativas que tenham a sensibilidade de envolver os pais nessa atividade cultural de contar história.

Assim, o ouvir e contar desenvolve a sensibilidade, a imaginação, a concentração e o gosto pela leitura, almejados no processo ensino-aprendizagem, culminando na aquisição do conhecimento através de uma atividade que envolve e faz parte do foco de interesse dos alunos.

É importante que o aprender esteja pautado nos conhecimentos prévios e interesse do aluno, desse modo, as histórias infantis contribuem para essa interação, em que é possível brincar e se encantar através das histórias infantis.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

- Mala viajante: Cada dia um aluno leva para casa um livro para ser lido e ilustrado com a família em um caderno coletivo;
- Senhor Alfabeto: Cada dia um aluno levará o boneco para casa com o texto e uma letra, ilustrando o texto e trazendo um objeto cujo nome se inicia com a letra destacada para a montagem de um alfabeto interativo;
- Reconto: Assistir e ouvir a história dos Contos de Fadas e ilustrar os personagens no caderno de desenho, individualmente;
- Livro da minha vida: confecção de um livro individual, com auxílio da família, sobre a história da família de cada aluno. Se possível, cada criança deverá trazer objetos da época de bebê;
- Confecção de um livro gigante contando a história da escola;

Recursos

- DVD;
- Cartolinas dupla face;
- Lápis de cores e tintas guache;
- Cadernos;
- Boneco;
- Livros de histórias;
- Filmes;
- E.V.A.
- Caixa de som

Avaliação

A avaliação acontecerá de acordo com o sistema avaliativo da SEDF, sendo que os docentes se disponibilizarão de instrumentos de observação, conversas informais e participação dos discentes e da família nas atividades desenvolvidas.

Cronograma

As atividades serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, com exposição dos trabalhos referidos na Mostra da VII Plenarilha Regional/ Distrital.

Referencial Teórico

Guia da VII Plenarilha da Educação Infantil;
 Currículo em movimento da Educação Básica – Educação Infantil.

ESCOLA CLASSE COPERBRÁS

PROJETO LIÇÕES DE VALOR

INTRODUÇÃO

Muitos educadores devem se perguntar por que e como se deve levar a Educação Financeira para a sala de aula.

O tema perpassa por uma série de questões que podem contribuir tanto cognitivamente quanto socialmente, para a aprendizagem das crianças. O mundo atual mostra o perfil de uma sociedade direcionada ao consumo e as crianças têm sido alvo das disseminações da sociedade consumista. Mídia e mercado têm suas atenções cada vez mais voltadas ao público infantil.

Desse modo, o trabalho de Educação Financeira nas escolas precisa cumprir o papel de disseminar informações objetivas para o maior número possível de pessoas, como forma de ajudá-las a resolver dificuldades, bem como permitir que planejem melhor suas vidas para que consigam ter mais condições de alcançarem metas e sonhos. Nesse sentido as escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento pra suas famílias em um efeito multiplicador.

Além disso, ainda é possível desenvolver pedagogicamente habilidades curriculares que contemplem conteúdos como: Sistema de numeração decimal, cálculo usando as quatro operações, leitura e escrita do sistema numérico, situações problemas envolvendo o sistema monetário, leitura e interpretação de Análise de Tratamento de informação (gráficos e tabelas), cédulas e moedas do sistema monetário, juros e porcentagens e outras disciplinas, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar.

Nessa perspectiva, a Educação Financeira, cumpre o papel não só do conhecimento cognitivo inerente ao currículo, mas também como meio de formar consumidores conscientes que serão capazes de gerir e administrar seus orçamentos, planos e sonhos.

A escola deve ser um ambiente onde os estudantes aprendem não somente os conhecimentos cognitivos, mas também aqueles que lhes proporcionam capacidade de administrar sua vida em sociedade, onde possam aprender a fazer escolhas e sonhar, também a descobrir formas de realização desses caminhos que foram traçados. Desse modo, o conteúdo relacionado ao conhecimento financeiro é de grande importância, uma vez que está vinculado ao cotidiano do aluno, além da sua relevância no mundo em que vivemos. A aprendizagem acontece com mais intensidade quando temos a oportunidade de vivenciar os fatos, criar situações reais de aprendizagem, pelas quais as crianças terão como usar a moeda.

Assim, o presente projeto tem a finalidade de proporcionar ações voltadas às dificuldades existentes no processo de ensino e aprendizagem da matemática, sobretudo no tocante à capacidade de calcular, criando um ambiente de trabalho que possibilite o conhecimento e a valorização da matemática através de análise, compreensão, representação e transformação da realidade. Através do projeto pretende-se trabalhar com os alunos, visando a desenvolver a competência de agir matematicamente na resolução de situações complexas, mobilizando e relacionando conteúdos, habilidades e recursos diversos, com o trabalho interdisciplinar. Integrando temas já instituídos no contexto escolar: Meio ambiente, Trabalho, Consumo e Educação Fiscal.

Além disso, é importante desenvolver comportamentos de consciência e cidadania em relação ao consumismo exagerado. Uma vez que, o planejamento financeiro tem se tornado um assunto de grande importância para a sociedade atual.

OBJETIVO GERAL

Pretende-se que os alunos utilizem desse aprendizado para a compreensão de todo o processo que envolva o nosso sistema monetário e que possam desenvolver o raciocínio, sua atenção e suas potencialidades e assim utilizá-las concretamente em sua vida diária, conscientes da importância de se criar hábitos corretos para administrar economias.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ✓ Reconhecer o dinheiro do nosso país;
- ✓ Valorização das compras com consciência crítica de consumo;
- ✓ Fazer cálculos e resoluções de problemas concretos com as quatro operações fundamentais da matemática;
- ✓ Leitura e interpretação textual através das pesquisas feitas na internet;
- ✓ Diferenciar tipos de texto como folhetos, embalagens, listas, rótulos, etiquetas, bulas;

- ✓ Reconhecer a veracidade das informações contidas nos rótulos dos produtos (ingredientes, data de validade e fabricação, peso, instruções de uso, composição, informação nutricional, etc)
- ✓ Diferenciar litro e quilo (quantidade/peso);
- ✓ Pesquisa de campo para coleta de dados (produtos que compõem a cesta básica no Brasil);
- ✓ Saber a importância do dinheiro em nossa vida. Onde, quando e como usamos;
- ✓ Ensinar como é usado o cartão de crédito e cheque;
- ✓ Pesquisar para pagar menos;
- ✓ Observar como é organizado um supermercado;
- ✓ Realizar compras em supermercado;
- ✓ Analisar preços;
- ✓ Rever conceitos matemáticos.

CONTEÚDOS

Leitura, interpretação, resolução de problemas, operações, Sistema Monetário Brasileiro.

METODOLOGIA

Educação Infantil, 1º, 2º e 3º anos:

- ✓ Os alunos farão atividades para adquirirem habilidades necessárias para “brincar de fazer compras”.
- ✓ Leitura e interpretação de rótulos e embalagens;
- ✓ Os alunos deverão explorar informações como o nome do produto, marca, finalidade, data de validade, peso, sabor;
- ✓ Identificar o nome do produto, sua marca nas embalagens e em folhas com nomes de produtos na parte superior e fotos de embalagens e o nome da marca bem evidente na parte superior;

- ✓ Conhecer que alguns produtos são mais conhecidos pelo nome da marca, exemplo: TODDY (achocolatado), DANONE (iogurte), BOMBRIL (esponja de aço);
- ✓ Aprendendo a fazer a feira e conhecer o nome das frutas através da etiqueta;
- ✓ Caça-palavras de rótulos;
- ✓ Fazer a leitura dos folhetos de supermercado. Conhecer as melhores ofertas e comparar preços. Ao mesmo tempo devem identificar os nomes dos supermercados, mercadorias, marcas. Comparar os preços dos folhetos;
- ✓ Para saberem economizar, deverão saber pesquisar em mais de um local ou folhetos;
- ✓ Fazer lista de compras que ajuda a pessoa a não esquecer o que precisa comprar e economizar tempo;
- ✓ Super-dinheiro: as crianças deverão conhecer cédulas e moedas e entender o valor de cada uma. Com o dinheiro de mentira entender os conceitos de unidade, dezena e centena;
- ✓ Identificar o que são vendidos em quilo/litro e conhecer as abreviações;
- ✓ Mercadinho para compra e venda.
- ✓ Montar bazares para comercialização de roupas, brinquedos e outros artigos usados;
- ✓ Promover venda de picolé, sorvete, doces e outras mercadorias que incentivem o contato vivencial com a moeda.
- ✓

4º e 5º anos:

- ✓ Pesquisar sobre a história do dinheiro;
- ✓ O dinheiro no Brasil;
- ✓ Moedas brasileiras;
- ✓ Cédulas brasileiras;

- ✓ Confeção de texto coletivo referente às questões acima;
- ✓ Pesquisa sobre os produtos usados em casa;
- ✓ Fazer listagem dos produtos usados em casa;
- ✓ Lista de produtos e preços, identificando o menor preço;
- ✓ Criar anúncios de produtos, com informações sobre o mesmo;
- ✓ Usar cédulas e moedas para criar situações problemas;
- ✓ Confeccionar moedas;
- ✓ Fazer pesquisa sobre os produtos que compõem a cesta básica brasileira e qual o custo total da cesta;
- ✓ Propor atividades direcionadas sobre a esta básica no Brasil;
- ✓ Montar mercado com mercadorias a serem vendidas e compradas;
- ✓ Cada aluno deverá anotar o que vendeu e o preço da mercadoria, bem como tudo o que comprou e seu preço, pois com essa lista criar-se-á problemas durante as aulas;
- ✓ Montar bazares para comercialização de roupas, brinquedos e outros artigos usados;
- ✓ Promover venda de picolé, sorvete, doces e outras mercadorias que incentivem o contato vivencial com a moeda.
- ✓ Calcular juros e porcentagens em folhetos e propagandas comerciais.

AÇÃO INTERDISCIPLINAR

- ✓ Matemática: sistemas de medidas (capacidade, massa, comprimento); sistema monetário brasileiro (cédulas, moedas, reais, centavos, troco, pagamento, lucro, prejuízo...); raciocínio lógico; as quatro operações; sistema de numeração decimal; tabelas e gráficos de pesquisa de preços.

- ✓ Linguagem: enriquecimento e propriedade do vocabulário, substantivos e outras classes gramaticais, criação de slogans, produção de textos, confecção de cartazes, escolha do nome, códigos e sinais, leitura, interpretação de textos.
- ✓ Ciências: origem dos alimentos (animal e vegetal), vitaminas, composição dos alimentos industrializados, cuidados e higiene, estados da matéria, alimentos construtores, energéticos e reguladores, alimentação saudável...
- ✓ Geografia: regiões produtoras/localização, industrialização, transportes, profissões, comunicação, zona rural e zona urbana...
- ✓ História: a história do dinheiro, a história antes do dinheiro em moeda, dinheiro no Brasil, os 5 Rs do consumo consciente: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar o que consumir...
- ✓ Arte e informática: criatividade (slogan, cartazes, logotipo, confecção de moedas, desenhos...

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS

- ✓ Tablets
- ✓ Material de uso diário na escola como papel, lápis, cartolina, cola, etc..
- ✓ Sulfit;
- ✓ Calculadoras;
- ✓ Impressora;
- ✓ Caixa de som;
- ✓ Projetor de imagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de atividades concretas realizadas no decorrer do projeto, avaliação escrita; observação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[HTTP://portalmatematico.com/moedas/historiadinheiro.shtml](http://portalmatematico.com/moedas/historiadinheiro.shtml)

[HTTP://www.canalkids.com.br/bankids/dinheiro.htm](http://www.canalkids.com.br/bankids/dinheiro.htm)

[HTTP://www.educacional.com.br/reportagens/dinheiro/default.asp](http://www.educacional.com.br/reportagens/dinheiro/default.asp)

ESCOLA CLASSE COPERBRÁS

ÁGUA, UMA IDEIA SUSTENTÁVEL

2019

INTRODUÇÃO

Este projeto visa contribuir com o processo de conscientização dos alunos em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas

de uso, os ciclos da mesma, sua importância para a vida e para a história dos povos.

Além disso, busca integrar outros conteúdos relacionados ao uso e benefícios da água para o ser humano, numa perspectiva interdisciplinar e integral.

Assim como benefícios, existem também alguns danos causados pelo acúmulo ou uso desordenado da água, como é o caso da proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, causador da dengue.

JUSTIFICATIVA

O trabalho com o tema “Água, uma ideia sustentável” propõe apresentar para as crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água, com a questão da água parada e a procriação do mosquito *Aedes Aegypti*, além de outros conteúdos inerentes ao tema que estão propostos no currículo.

O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes voltadas à sua proteção, conservação e mau uso.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer que a água constitui um elemento essencial para sobrevivência dos seres, conscientizando sobre a necessidade do seu uso sustentável.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ✓ Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e causas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição e a falta de água;
- ✓ Perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza;
- ✓ Reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço;
- ✓ Adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica;
- ✓ Levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- ✓ Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem acumulada de forma indevida;
- ✓ Criar gráficos e tabelas de cidades e regiões que são afetadas com a falta de água no Brasil;

- ✓ Conscientizar os alunos para os números elevados de casos de dengue ocorridos em todo país.

RECURSOS

Palestras com o Posto de Saúde e EMATER; Projetor de imagens; Filmes; Jornais; Som.

AVALIAÇÃO

Deverá ser feita de forma contínua, avaliando a participação e o envolvimento de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA

Dia-a-dia professor, vol.2 – Gerusa Rodrigues e Francês Rodrigues Pinto.
Parâmetros Curriculares Nacionais, vol.9 – Meio Ambiente e Saúde.
Projetos Pedagógicos 3º Milênio – Miriam Cristina Cazante de Carvalho.

ESCOLA CLASSE COPERBRÁS

CIÊNCIAS PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

2019

Justificativa

Cada vez é mais forte a ideia de que tecnologia, se usada corretamente, pode ser uma importante arma para impulsionar o crescimento econômico e combater as desigualdades sociais. Assim, os temas relacionados a ciências têm sido discutidos mundialmente como forma de contribuir para a formação de uma sociedade menos desigual.

A ciência pode ser o caminho para conseguir um desenvolvimento sustentável de longo prazo e também minimizar as disparidades sociais existentes. Para isso é necessário que haja mais parcerias entre entidades públicas e privadas, no intuito de desenvolver tecnologias que priorizem a qualidade de vida da sociedade em geral e não de apenas alguns.

É preciso que as políticas públicas de desenvolvimento social participem ativamente da orientação dos rumos das Ciências. Pois, ela está imersa nas

relações sociais e seus caminhos são dados por estas. Podemos induzir a produção de tecnologia e conhecimento que tenham embutidos valores que permitam a promoção de um modelo de desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável. Para atender a isto, este modelo de desenvolvimento deve olhar o indivíduo não como consumidor, mas como um cidadão de direitos.

Assim, cabe desenvolver projetos e metas de um estudo de ciências voltado para a formação completa do cidadão enquanto ser social interventor na sociedade da qual participa. Meios para desenvolver ciências como formas de garantir uma sociedade mais justa devem ser estudadas com os alunos enquanto seres sociais em formação.

Objetivos

- Reconhecer como as ciências contribuem diretamente para a sociedade.
- Discernir entre meios tecnológicos que são usados a favor de uma ciência igualitária e aqueles que priorizam a concentração de capital.
- Pesquisar onde a ciência é aplicada atualmente
- Debater sobre os princípios construtivos de uma ciência para as desigualdades.
- Identificar como a ciência pode contribuir para a redução das desigualdades.
- Reconhecer a importância e necessidade do estudo de ciências.
- Identificar como usamos ciências atualmente.

Metodologias

- Promover debates e conversas informais sobre ciências para a redução das desigualdades.
- Palestras e seminários sobre o tema.
- Filmes e vídeos sobre o assunto;
- Apresentações teatrais com poemas, músicas e danças.
- Fantoques
- Conversas informais.
- Confecção de cartazes.
- Dinâmicas para trabalhar o tema.

Recursos

- Tablets ;
- Aparelho de som;
- Projetor de imagem;
- Fantoques;
- Cartazes;
- Jornais e revistas.
- Computadores
- Material de uso diário na escola como papel, lápis, cartolina, cola, etc..
- Sulfit;
- Impressora;

Avaliação

A avaliação acontecerá de acordo com o sistema avaliativo da SEDF, sendo que os docentes disponibilizarão de instrumentos de observação, portfólio, provas, debates e participação dos discentes nas atividades desenvolvidas.

Referenciais Bibliográficos

www.brasil.gov.br- Ciência e tecnologia

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental anos Iniciais. Secretaria de Estrado de Educação do Distrito Federal

ESCOLA CLASSE COPERBRÁS

***PROJETO: VIVENDO A
LITERATURA***



2019

1. Informações gerais sobre o Projeto

Título: Vivendo a Literatura

Instituição: Escola Classe COPERBRÁS

Duração: março a dezembro/2019

Público Alvo: Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I.

2. Objetivos

- Incentivar a prática da leitura, pelo uso de diferentes títulos e autores, incluindo os autores contemplados no currículo.
- Despertar habilidades de leitura e interpretação.
- Desenvolver estratégias que sensibilize o aluno para a importância da leitura.
- Identificar as características dos gêneros estudados.

- Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-la com seu gênero.
- Estimular a leitura por prazer, por meio de atividades lúdicas.
- Estimular o gosto pela leitura vivenciando emoções, fantasias e imaginação.
- Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita (livros/revistas).
- Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem leitura.
- Reconhecer autores de obras literárias entrando em contato com biografias de autores.
- Propiciar práticas de leituras numa perspectiva lúdica e interdisciplinar.
- Estimular a linguagem, o raciocínio, a escrita e a atenção.

3. Ações:

- Produção de murais
- Dramatizações
- Leitura livre
- Interpretação oral e escrita
- Audição de histórias
- Reescrita de histórias
- Advinhas
- Confecção de mini livros
- Rodas de leitura
- Fantoques
- Fichamento
- Leitura compartilhada em voz alta

- Declamações de Poesias
- Produção de textos
- Parlendas
- Dobraduras, recorte e colagens
- Charadas
- Palavras cruzadas
- Caça palavras
- Pinturas.

4. Recursos

- Livros, textos, revistas e jornais com diferentes tipos de leitura.
- Projetor de imagem para exibição de filmes e vídeos sobre a importância da leitura.
- Aparelho de som para audição de histórias.
- Fantoques
- Cartazes
- Material de uso diário na escola como papel, lápis, cartolina, cola, etc..

5. Referencias bibliográficas

ABRINQ. Projeto Biblioteca viva: a mediação de leitura e as crianças. São Paulo, 1999.

COELHO, B. Contar histórias; uma arte sem idade. 2ed. São Paulo: Ática, 1989.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

PROJETO
CHEF e NUTRI na Escola

2019

COORDENAÇÃO DO PROJETO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL – SIAE
Coordenação de Apoio Educacional – CAED
Diretoria de Alimentação Escolar – DIAE

IDEALIZADORES DO PROJETO

Rozilda da Silva Soares – Merendeira do CEF 01 do Guará

Chef Marcos A. Rosa – Chef de Cozinha

Kelen Cristiane Gonçalves Pedrollo – Diretora da DIAE

Lívia Bacharini Lima – Nutricionista da DIAE / Coordenação Regional de Ensino do Guará

Alain Valério Matos Souza - Nutricionista da DIAE / Coordenação Regional de Ensino do Guará

Sumara de Oliveira Santana – Nutricionista da DIAE / Equipe de Educação Alimentar e Nutricional

REVISÃO

Elizabeth Rodrigues Benedik – Coordenadora da CAED

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE garante a alimentação a todos os estudantes da educação básica matriculados em escolas públicas e filantrópicas e tem o objetivo de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis.

A Resolução CD/FNDE nº 26/2013, que dispõe sobre o PNAE, estabelece que sejam realizadas ações de educação alimentar e nutricional (EAN) no âmbito escolar. Tais ações envolvem atividades formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visem estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis, coordenadas por nutricionistas habilitados.

Além disso, o Ministério da Saúde preconiza que a população brasileira desenvolva, exercite e partilhe habilidades culinárias, conforme descrito no novo guia alimentar para a população brasileira, por entender que a preparação das refeições é um importante momento para a socialização e o resgate da cultura alimentar, podendo modificar positivamente o padrão alimentar e nutricional dos brasileiros.

Nesse sentido, o presente projeto, denominado “*Chef e Nutri na Escola*”, tem a proposta de despertar o interesse dos estudantes do Distrito Federal pelo consumo de uma alimentação nutricionalmente adequada, por meio da preparação de refeições saudáveis.

Este projeto conta com uma equipe transdisciplinar composta por gestores da Unidade Escolar (UE), nutricionista da respectiva Coordenação Regional de Ensino, Chef de Cozinha ou gastrônomo e cozinheiros da UE, valorizando os diversos saberes relacionados à EAN.

OBJETIVO GERAL

Estimular o consumo de uma alimentação saudável pelos estudantes do Distrito Federal por meio da gastronomia, utilizando os produtos fornecidos pela SEEDF para a execução do Programa de Alimentação Escolar do DF nas Unidades Escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ☐ Promover a reflexão e o debate sobre a importância da Alimentação Saudável;
- ☐ Aproximar os estudantes do local onde são produzidas as refeições, valorizando a alimentação escolar e os cozinheiros/merendeiras;
- ☐ Proporcionar aos estudantes a descoberta das técnicas de culinária (gastronomia), boas práticas de manipulação de alimentos e segurança na cozinha;
- ☐ Desenvolver em todos os atores envolvidos, de modo integrado, a consciência da responsabilidade com o meio ambiente, evitando o desperdício de alimentos;
- ☐ Promover a responsabilidade social pela participação da atividade em grupo, incentivando o respeito e o diálogo entre todos;

JUSTIFICATIVA

A escola é um ambiente estratégico para a promoção da saúde dos estudantes, especialmente para a formação de cidadãos conscientes e críticos em relação à sua alimentação, propiciando uma discussão acerca de toda a cadeia produtiva envolvida no sistema alimentar.

Dessa forma, é essencial que a escola desenvolva ações de promoção da alimentação saudável, com foco na saúde integral de toda a comunidade escolar e de forma a envolver

todas as disciplinas do currículo, ligando-se à realidade dos estudantes e possibilitando uma visão integrada do mundo.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

BENEFÍCIOS DO PROJETO

- = Estímulo à inserção da educação alimentar e nutricional no currículo das Unidades de Ensino do DF e no cotidiano da prática educacional;
- = Oportuniza a prática da culinária, recomendada pelo Ministério da Saúde em função do seu papel transformador em relação à adoção de hábitos alimentares saudáveis;
- = Valorização da troca de conhecimentos e de experiências entre toda a comunidade escolar;
- = Envolvimento direto dos alunos em todos os processos vinculados à alimentação escolar;
- = Respeito às preferências alimentares regionais;
- = Estímulo ao acompanhamento da execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

RESULTADOS ESPERADOS

O Projeto “Chef e Nutri na Escola” vem com a proposta de oportunizar a elaboração coletiva de uma refeição saudável, utilizando os gêneros fornecidos para a alimentação escolar e as técnicas da gastronomia. Espera-se que os estudantes sejam estimulados a adotarem uma alimentação saudável; valorizem a alimentação escolar e os profissionais que preparam as refeições; cozinhem em casa com sua família; utilizem as boas práticas ao manipularem alimentos; aprendam práticas de segurança na cozinha; sejam mais conscientes em relação ao meio ambiente e evitem desperdícios de alimentos; e que as atividades em grupo incentivem o respeito e o diálogo entre todos.

PARCEIROS E COMPETÊNCIAS

As atividades do Projeto “*Chef e Nutri na Escola*” serão realizadas por profissionais da SEEDF - Diretores das Unidades Escolares, professores, supervisores pedagógicos, encarregados da alimentação escolar, nutricionistas - e *Chefs* de Cozinha ou estudantes de Gastronomia de Instituições de Ensino superior. As competências de cada setor estão descritas a seguir:

☞ ***Diretoria de Alimentação Escolar – DIAE:***

- a) Promover a execução do Projeto em articulação com a Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional (SIAE), a Coordenação de Apoio Educacional (CAED), a Gerência de Planejamento e Educação Alimentar (GPLEA), os nutricionistas das Unidades Regionais de Infraestrutura e Apoio Educacional (UNIAE), a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e os Gestores das Unidades Educacionais e Instituições de Ensino Superior;
- b) Elaborar e propor normas complementares para a execução e controle do Projeto em conformidade com os princípios e diretrizes do Programa de Alimentação Escolar do Distrito Federal;
- c) Orientar a equipe quanto à execução do Projeto;
- d) Cadastrar os *Chefs* de Cozinha e as Faculdades de Gastronomia para participação no Projeto;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

e) Elaborar documentos elucidativos para divulgação do Projeto na mídia e/ou nos órgãos oficiais;

☺ ***Coordenação Regional de Ensino / Unidade Regional de Infraestrutura e Apoio Educacional – UNIAE / Nutricionistas***

a) Promover a realização do Projeto, por meio da articulação/sensibilização de suas Unidades Escolares;

a) Nutricionista: Planejar e definir o cardápio a ser executado no dia da atividade prática do projeto;

b) Nutricionista: Conduzir uma palestra, oficina ou mesa redonda sobre a importância da alimentação saudável, boas práticas de manipulação e segurança alimentar voltada aos estudantes, antes da atividade prática do projeto;

c) Nutricionista: Orientar os profissionais da cozinha e a direção da Unidade Escolar quanto à utilização adequada dos alimentos;

d) Nutricionista: Supervisionar as atividades na cozinha no dia da atividade prática.

e) Entregar certificados aos estudantes que participaram ativamente do Projeto, assinados pela direção da Unidade Escolar, pelos nutricionistas da UNIAE e pelo *Chef* de Cozinha.

☺ ***Direção da Unidade Escolares***

a) Promover o desenvolvimento do Projeto e viabilizar a sua realização, conforme articulação com a UNIAE;

b) Planejar a logística na Unidade Escolar junto aos professores e estudantes para a realização dos encontros prévios e da atividade prática;

c) Providenciar local e material necessário para a realização da palestra/oficina/mesa redonda, tais como microfone, retroprojektor, notebook e demais recursos;

d) Providenciar para o dia da atividade prática, caso queira, toalhas para as mesas e aventais personalizados para os minichefes.

☺ ***Chefs Credenciados e Faculdades de Gastronomia***

a) Promover a execução do Projeto, por meio das ações de gastronomia necessárias;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

- b) Contribuir para o planejamento do cardápio da atividade prática;
- c) Zelar pelo sabor, aparência temperatura e consistência adequadas a cada tipo de alimento;
- d) Preparar corretamente os alimentos, observando as normas de higiene e técnicas de cocção;
- e) Manter, sistematicamente, a organização, a higiene e a conservação do material da cozinha e dos locais destinados à preparação, à estocagem e à distribuição dos alimentos;
- f) Observar os princípios e as diretrizes do Programa de Alimentação Escolar do Distrito Federal e suas normativas;

☺ **Merendeiros(as)**

- a) Participar ativamente do pré-preparo dos alimentos, especialmente no dia anterior à atividade prática na cozinha, de acordo com as necessidades apontadas pelo *Chef*;
- b) Higienizar os utensílios, os equipamentos e o ambiente da cozinha antes, durante e após a realização das refeições no dia da atividade prática;

☺ **Professores**

- a) Acompanhar os alunos durante a palestra/oficina/mesa redonda e a atividade prática, participando ativamente;
- b) Envolver os alunos no universo do Projeto e na discussão sobre alimentação saudável;
- c) Estabelecer um vínculo pedagógico entre o projeto e os conteúdos de sala de aula, instruindo aos estudantes;

☺ **Estudantes**

- a) Participar ativamente da Palestra/Oficina/Mesa Redonda;
- b) Participar da atividade prática, de forma direta ou indireta;
- c) Vestir-se adequadamente para o preparo das refeições;
- d) Respeitar as boas práticas de manipulação;
- e) Seguir as orientações do *Chef* de cozinha, do nutricionista e dos gestores escolares;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Observações: A participação dos estudantes acontecerá de acordo com as suas limitações, ou seja, eles podem preparar a refeição totalmente e servi-la aos colegas ou apenas ajudar na montagem ou na finalização dos pratos. A definição do trabalho será realizada pela equipe do projeto, a fim de evitar riscos de acidentes envolvendo os escolares.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Projeto “*Chef e Nutri na Escola*” acontecerá em três encontros, sempre na Unidade Escolar onde as ações acontecerão, seguindo-se o planejamento abaixo:

1º Encontro – Reunião da Equipe:

Participantes: Gestores da Unidade Escolar, Nutricionistas da UNIAE (Unidade Regional de Infraestrutura e Apoio Educacional) da Coordenação Regional de Ensino vinculada à Unidade Escolar, *Chef* de cozinha ou representante de curso de Gastronomia.

Objetivo: Apresentar o projeto para toda a equipe, planejar e definir o cardápio e as datas dos próximos encontros.

2º Encontro – Palestra:

Participantes: Nutricionistas, *Chef* de cozinha ou representante de curso de Gastronomia e estudantes (de preferência todos os alunos da UE).

Objetivo: Promover o debate com os estudantes sobre alimentação saudável, boas práticas de manipulação e segurança alimentar, por meio de uma palestra, uma oficina ou uma mesa redonda; a cozinha será apresentada aos estudantes.

3º Encontro - Prática: Preparação das refeições na cozinha da UE pelos estudantes, com o auxílio de um profissional *Chef* de cozinha ou estudantes de gastronomia, sob supervisão do professor Gastrônomo, e acompanhamento dos nutricionistas da UNIAE da Coordenação Regional de Ensino relacionada.

O CARDÁPIO

O Cardápio será definido pelo(a) nutricionista da UNIAE, sendo que o *Chef* pode contribuir com sugestões que melhorem a apresentação e o sabor das refeições.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

As preparações serão realizadas com os gêneros da alimentação escolar, variando texturas, cores e cortes.

Ressalta-se que devem ser respeitados os critérios para a alimentação saudável, constantes na legislação relacionada ao PNAE, incluindo a Lei nº 5.146 de 2013 e o Decreto nº 36.900 de 2015. Não poderão ser executadas preparações que desrespeitem a legislação supracitada.

O cardápio deve conter os seguintes componentes:

☺ **Para refeição salgada:**

- 1 opção de carne, frango, peixe ou ovos;
- 2 acompanhamentos, sendo um elaborado com cereal ou massa (arroz ou macarrão) e outro com vegetais;
- Salada;
- Sobremesa com fruta.

☺ **Para lanche:**

- 1 opção de Suco com fruta (*in natura*) ou vegetal;
- 1 opção com cereal (biscoito, *muffin* salgado ou doce, pão).

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Seleção da Escola: O projeto será realizado na Unidade Escolar que optar por acolher a atividade e se encaixar no molde do projeto;

Seleção dos alunos que participarão da prática: Os alunos serão selecionados conforme os critérios definidos pela direção da escola. Sugere-se que seja feito um sorteio para não gerar um sentimento de injustiça nos estudantes..

OBSERVAÇÕES

- Os alunos que participarão diretamente do Projeto, os mini-chefes, **deverão comer antes de servir as refeições aos seus colegas;**

- É indispensável o **uso de touca** por todos que entrarem na cozinha, sendo que a Unidade Escolar pode providenciar aventais e toucas personalizadas para os alunos.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE APOIO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

- A atividade pode contar com a **divulgação na imprensa** (televisão, rádio), mas é indispensável a autorização de imagem dos pais dos alunos, bem como a notificação prévia à DIAE sobre essa participação.

- Os **cozinheiros/merendeiras** da Unidade Escolar apoiarão a atividade, inclusive durante o pré-preparo das refeições;

- Em **caso de suspensão do fornecimento de água** na Unidade Escolar durante o 3º encontro, ou seja, no dia em que os estudantes preparam as refeições, as atividades devem ser suspensas e retomadas em outra data, tendo em vista o grave risco de contaminação dos alimentos.

- Em hipótese alguma será permitido o uso de alimentos que não atendem à legislação da Alimentação Escolar.

AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A equipe que desenvolveu o projeto deverá elaborar um breve relatório abordando as etapas da ação na Unidade Escolar, a participação de todos os envolvidos e uma avaliação da atividade. Este documento será enviado à Equipe de Educação Alimentar e Nutricional da DIAE e comporá o Relatório Anual das Ações do Programa de Alimentação Escolar do DF.

REFERENCIAL TEÓRICO

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Resolução CD/FNDE nº 26/2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª Ed. Brasília, 2014.